

A TRANSESCALARIDADE DA ATIVIDADE CARBONÍFERA EM CANDIOTA/RS

Paula Lima Vanacor

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA/UFRGS)

E-mail: paulavanacor@gmail.com

Tânia Marques Strohaecker

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFPel). Mestre em Geografia (UFRJ). Doutora em Geociências (UFRGS).

Professora Titular - Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA/UFRGS)

E-mail: tania.strohaecker@ufrgs.br

Antonio Paulo Cargnin

Doutor em Geografia – POSGEA/UFRGS

Analista de Projetos e Políticas Públicas – Analista Geógrafo da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) - Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS – POSGEA/UFRGS

E-mail: apcargnin@gmail.com

RESUMO

Trabalhar a partir de uma abordagem espacial significa considerar os sistemas de objetos e sistemas de ações que conformam uma determinada porção do espaço, não de forma isolada, mas a partir de suas relações. A escala local é onde se materializam essas relações, onde repercutem influências de outras escalas de decisão. O artigo tem como objetivo contextualizar a transescalaridade da atividade carbonífera no município de Candiota por meio da articulação entre diferentes atores. A importância desta contextualização reside na possibilidade de entender a existência da atividade carbonífera no município como resultado de um sistema de ações intencionais que se articulam e estruturam um sistema de objetos que permite que a atividade aconteça no município. A operacionalização da pesquisa baseou-se em observações de campo, entrevistas com alguns atores selecionados e no levantamento e análise da versão digital do jornal local Tribuna do Pampa, utilizando como filtro a palavra “carvão”. A partir das manchetes e do filtro previamente selecionado, identificou-se quais reportagens eram pertinentes à identificação dos atores e quais não eram. Para analisar os dados coletados por meio da pesquisa hemerográfica visando à contextualização da transescalaridade da atividade carbonífera por meio da articulação entre diferentes atores foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo. A partir da metodologia escolhida para contextualizar a transescalaridade da atividade carbonífera em Candiota foi possível perceber que um aspecto relevante para a articulação entre diferentes escalas está nas reuniões e encontros realizados por diferentes atores. Ademais, ficou evidente que o resultado das articulações se expressa de forma mais significativa na escala local. Por fim, destaca-se que a transescalaridade da atividade carbonífera ocorre em múltiplas dimensões: política, financeira, simbólica e, também, material.

PALAVRAS-CHAVE: globalização; transescalaridade; atores; Geografia Política; energia

TRANSCALARITY OF CARBONIFERING ACTIVITY IN CANDIOTA / RS

ABSTRACT

Working from a spatial approach means considering the systems of objects and systems of actions that make up a given portion of space, not in isolation, but from their relationships. The local scale is where these relationships materialize, where influences and other decision scales are reflected. The article aims to contextualize the scalability of carboniferous activity in the municipality of

Candiota through the articulation between different actors. The importance of this contextualization resides in the possibility of understanding the existence of carboniferous activity in the municipality as a result of a system of intentional actions that are articulated and structure a system of objects that allows the activity to happen in the municipality. The operationalization of the research was based on field observations, interviews with selected actors and on the survey and analysis of the digital version of the local newspaper *Tribuna do Pampa*, using the word “charcoal” as a filter. From the headlines and the previously selected filter, it was identified which reports were relevant to the identification of the actors and which were not. To analyze the data collected through hemerographic research aiming to contextualize the scalability of carboniferous activity through the articulation between different actors, content analysis techniques were used. From the methodology chosen to contextualize the scalability of the coal activity in Candiota, it was possible to realize that a relevant aspect for the articulation between different scales is in the meetings and meetings held by different actors. Furthermore, it was evident that the result of the joints is expressed more significantly on the local scale. Finally, it is noteworthy that the scalability of coal activity occurs in multiple dimensions: political, financial, symbolic and, also, material.

KEYWORDS: globalization; scalability; actors; Political Geography; energy

INTRODUÇÃO

Para Racine, Raffestin e Ruffy (1983), a definição da escala na pesquisa em Geografia é fundamental, porque somente com esta delimitação pode-se dar precisão às ações necessárias para realizar observações coerentes e interpretá-las no conjunto do sistema conceitual escolhido. Entretanto, outra forma possível de realizar uma investigação é justamente salientando a imbricação entre diferentes níveis territoriais.

Este artigo expõe os resultados de uma parte da pesquisa realizada para a dissertação de um dos autores (VANACOR, 2020). Objetiva-se contextualizar a transescalaridade da atividade carbonífera no município de Candiota por meio da articulação entre diferentes atores. A importância desta contextualização reside na possibilidade de entender a existência da atividade carbonífera no município como resultado de um sistema de ações intencionais que se articulam e estruturam um sistema de objetos que permite que a atividade aconteça no município.

A proposta de uma análise transescalar é feita por Vainer (2002), cuja ideia é que a força das corporações multinacionais está em sua capacidade de articular ações em diferentes escalas. Destaca-se que a transescalaridade da atividade carbonífera passou a ser acentuada com o fenômeno da globalização e a expansão de atuação das multinacionais. A relação entre as escalas e a predominância de uma escala sobre as demais é sempre resultado de embates, os quais são constantemente contestados. Nessa continuidade, o autor considera que

“[...] parece-nos indispensável interpelar cada um dos discursos escalares anteriormente apresentados a partir do que temos designado de abordagem ou estratégia *transescalares*. A ideia central pode ser expressa como segue: qualquer projeto (estratégia?) de transformação

envolve, engaja e exige táticas em cada uma das escalas em que hoje se configuram os processos sociais, econômicos e políticos estratégicos” (VAINER, 2002, p. 25, grifo do original).

Os processos econômicos, políticos e sociais têm dimensões transescalares. Entretanto, as escalas não existem por si só, não constituem um território que pode ser definido *a priori*, de modo que a definição de uma escala é uma estratégia discursiva que não é politicamente neutra na construção de narrativas (VAINER, 2002). Com base nesses elementos, considera-se neste trabalho a transescalaridade como a imbricação de diferentes recortes territoriais de análise, que qualifica a explicação da ocorrência de um fenômeno ou evento. A transescalaridade é utilizada para explicar o espaço de Candiota, com destaque para a atividade carbonífera que nele se desenvolve.

Candiota é o município que apresenta em seu território a maior reserva de carvão mineral do Brasil. Localizado no sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, em uma região conhecida como Campanha Gaúcha, a paisagem regional é marcada pelas características do Bioma Pampa. Este bioma se caracteriza por vastas extensões de campos formados por gramíneas e outras plantas rasteiras, bem como a presença de árvores mais altas próximas aos cursos d’água. Estes conjuntos de árvores são denominados de matas de galeria. A palavra Pampa é originada da língua Quíchua e significa “planície” (BENCKE; CHOMENKO; SANT’ANNA, 2020).

Chama a atenção o fato de que 38% das reservas nacionais de carvão mineral estão localizadas em um único município do Rio Grande do Sul. A presença abundante de carvão na região fez com que, a partir de sua descoberta e do início de sua exploração, este mineral fosse ganhando cada vez mais espaço, tanto na economia quanto na identidade candiotense. A vinculação entre Candiota e o carvão mineral pode ser abordada por meio de diversos aspectos. A questão dos impactos ambientais é, sem dúvida, terreno fértil para pesquisas e trabalhos nesta região. Entretanto, a economia e a cultura que se desenvolveram em torno desta atividade fazem com que haja resistência a críticas por uma parte da população municipal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A contextualização da transescalaridade da atividade carbonífera por meio da articulação entre diferentes atores foi realizada inicialmente por meio de análise hemerográfica de um jornal local, chamado Tribuna do Pampa, compreendendo o período de junho de 2016 a dezembro de 2019. Fontes hemerográficas são aquelas cujo suporte material se constitui de textos em forma de periódicos (no caso desta pesquisa, um jornal) e que são utilizadas como fonte para pesquisas de

fenômenos sociais e políticos (SAMPAIO, 2014; SEIBEL, 2013). De acordo com Grimberg e Dorfman (2016),

O uso de notícias como fonte de informação para pesquisas acadêmicas é prática comum a muitas áreas do conhecimento. A análise desse tipo de unidade informativa em pesquisas fora do campo epistemológico da Comunicação tem diversas finalidades. Ela pode auxiliar na contextualização de determinado fenômeno ou acontecimento da vida pública, bem como informar sobre sua evolução e repercussão, além de ampliar o contato com processos cujas informações ou atores envolvidos são pouco acessíveis, como fatos do passado (GRIMBERG; DORFMAN, 2016, p. 271).

Utilizou-se como critério para a definição dos atores o entendimento de que são coletividades ou organizações que agem em função de um objetivo específico com uma determinada intencionalidade, que pode ser lida por meio de atos observáveis. É pertinente distinguir que os atores são sempre concretos, históricos, dotados de interesse e estratégias. As estratégias são resultantes de um plano elaborado a partir dos objetivos programáticos dos atores, ou seja, admite-se que os atores possuem programas concretos para atingir suas estratégias (CORRÊA, 2011; DI MEO, 2007; RAFFESTIN, 1993). Destaca-se que há limites nas informações provenientes do jornal, porque o mesmo se configura como ator na questão referente à atividade carbonífera no município. Desta forma, a própria escolha das informações veiculadas sofre interferência da intencionalidade que este ator possui. Apesar das limitações, optou-se por esta metodologia entendendo que ela atendia ao objetivo de identificação dos atores e era pertinente dentro do tempo de realização de uma pesquisa de mestrado.

Buscou-se identificar atores com programas que fossem tanto favoráveis quanto contrários à atividade carbonífera. Entretanto, apenas um ator com programa (e, por consequência, atos observáveis) contrário à atividade carbonífera foi identificado por meio das reportagens (*Greenpeace*), e ele não foi considerado como ator relevante com base na pesquisa hemerográfica, porque foi mencionado em poucas reportagens. Os demais atores identificados, ou eram favoráveis de forma programática ou não possuíam intencionalidade clara em relação à atividade carbonífera, em função de seus papéis sociais. Nesta categoria se destacaram o Estado subnacional (na figura do Governador do estado do Rio Grande do Sul) e o Estado Nacional (na figura do Presidente da República, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – Ibama – e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES).

Realizou-se um filtro na versão digital do jornal Tribuna do Pampa, utilizando a palavra “carvão”. A partir da manchete e da prévia, identificou-se quais reportagens eram pertinentes à identificação dos atores e quais não eram. Todas as reportagens pertinentes foram lidas e foram elaboradas fichas de registro, conforme proposto por Grimberg e Dorfman (2016). A partir dos

fichamentos, verificou-se quais eram os atores relacionados à atividade carbonífera citados pelo jornal e quantas vezes cada um deles aparecia. A partir destes resultados, utilizou-se tanto as reportagens do jornal Tribuna do Pampa quanto de outras mídias, bem como da bibliografia, para contextualizar a transescalaridade da atividade carbonífera por meio de sua articulação.

O filtro realizado no Jornal Tribuna do Pampa retornou um total de 405 reportagens. Destas, 123 se relacionavam a atores da atividade carbonífera, tendo sido lidas na íntegra e fichadas. Duas seções do referido jornal não foram utilizadas na análise, mesmo que se referissem à temática, uma porque era uma sessão de opinião (chamada Papo de Redação) e a outra que apenas continha fragmentos da fala de pessoas (chamada Ed. Numeração). Destaca-se que mesmo com essa escolha, algumas reportagens analisadas exprimiam a opinião do autor de forma clara, porém estavam intituladas como se fossem reportagens, de forma que entraram na análise. Após a identificação dos atores, foram organizadas as categorias em que atuam: escala internacional, escala nacional, escala estadual, e escala local.

Para analisar os dados coletados por meio da pesquisa hemerográfica visando à contextualização da transescalaridade da atividade carbonífera por meio da articulação entre diferentes atores foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo. A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que auxiliam na diminuição da incerteza e no enriquecimento da leitura em relação a uma leitura “simples”. A utilização destas técnicas permite superar a tentação ingênua que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos atores ou agentes sociais, mas que muitas vezes atinge somente a projeção da sua própria subjetividade (BARDIN, 2012). Complementarmente à pesquisa hemerográfica fez-se levantamento em fontes secundárias, observações de campo e entrevistas com atores locais previamente selecionados.

As entrevistas ocorreram no mês de novembro de 2019, e sua organização, análise e interpretação foram desenvolvidas entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Para atingir ao objetivo de “analisar a atuação de atores vinculados à atividade carbonífera, com ênfase nas escalas local e estadual”, a coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi-estruturadas presenciais. Os entrevistados foram atores relacionados à atividade carbonífera nas referidas escalas. As informações consideradas relevantes para apresentação no perfil dos entrevistados foram a naturalidade, o município de residência atual, a idade, a escolaridade e a relação com a atividade carbonífera.

A maior parte dos entrevistados (8 de um total de 11) reside atualmente no município de Candiota. Aqueles que não residem, são igualmente habitantes do Rio Grande do Sul. Desta forma,

as entrevistas focalizaram as percepções locais e estaduais. Em relação à faixa etária, a quase totalidade dos entrevistados situa-se na faixa de 30 a 49 anos, sendo que todos encontram-se na faixa de 30 a 59 anos. No que tange à escolaridade, há um predomínio de entrevistados com Ensino Superior Completo. No critério de relação com a atividade carbonífera, houve uma certa diversidade dos entrevistados, embora a categoria “poder público municipal” tenha tido um certo destaque.

As entrevistas foram analisadas por meio de técnicas de análise de conteúdo. Primeiramente foram elaborados quadros de registro das respostas, separado por categorias. As categorias correspondiam aos blocos de perguntas, nos quais as perguntas tinham temáticas semelhantes. Os quadros foram elaborados a partir da transcrição dos áudios das entrevistas e sua estrutura permitiu que as respostas fossem comparadas. Outrossim, foram realizadas pesquisas de campo, de forma que as observações realizadas *in loco* complementassem os resultados obtidos pelos demais procedimentos. Utilizou-se a técnica de observação simples, conforme classificação de Gil (2008), na qual o pesquisador se configura mais como um espectador do que como um ator.

A TRANSESCALARIDADE DA ATIVIDADE CARBONÍFERA

Neste tópico apresenta-se uma contextualização da transescalaridade da atividade carbonífera no município de Candiota por meio da articulação entre diferentes atores. Destaca-se que os atores apresentados são aqueles identificados a partir da metodologia utilizada e não se tem a pretensão de mapear todos os atores presentes na atividade carbonífera e que a ordem de apresentação de cada um dos atores diz respeito à quantidade de reportagens em que cada um apareceu, em ordem decrescente dentro de cada categoria escalar.

Escala internacional

Na escala internacional o ator que mais se destacou foi a empresa Engie, transnacional que atua há mais de 20 anos no Brasil. De acordo com o site da companhia, atualmente é a maior produtora privada de energia elétrica do país (ENGIE, 2019). Em Candiota, é dona da última usina termelétrica construída no município até o ano de conclusão da pesquisa (2020), chamada UTE Miroel Wolowski (porém mais conhecida como UTE Pampa Sul). A empresa responsável pela construção da UTE Pampa Sul foi a chinesa *Shandong Electric Power Engineering Consulting Institute Corp. Ltda* (SDEPCI).

Por outro lado, a SEPCO1 Construções do Brasil Ltda., segundo ator mais citado nas reportagens, é a empresa de origem chinesa que será responsável pela construção de uma usina no município de Pedras Altas. Este município é vizinho de Candiota e a usina será construída no limite entre os dois municípios. A SEPCO1 também atuou na construção da UTE Pampa Sul, tendo sido contratada pela SDEPCI, que era a responsável pela construção. A empresa SEPCO1 é controlada pela transnacional estatal *Powerchina*, que é forte em projetos, planejamento, construção e operação de instalações de energia elétrica (POWERCHINA, 2018). A empresa *Powerchina* também é sócia da Ouro Negro Energia S/A na construção da UTE Ouro Negro, no município de Pedras Altas.

O próximo ator identificado foi o Vamtec Group, uma empresa nacional fundada na década de 1980 que atua no desenvolvimento, produção e comercialização de materiais e serviços para siderurgia, metalurgia, vidros e fundições e fertilizantes, além de contar com frota especializada em transporte pressurizado e a granel (VAMTEC GROUP, 2019). Foi categorizado como ator internacional porque sua presença em Candiota ocorre em função de projetos para a gaseificação do carvão, os quais são desenvolvidos em parceria com uma empresa estadunidense (*Synthesis Energy Systems*). A seguir, identificou-se uma recorrente menção a “empresas financeiras chinesas”, sem definição de quais empresas seriam essas. Em apenas uma reportagem aparece um nome explícito, da *China Development Bank* (CDB), que é um banco chinês estatal.

A partir do exposto, é possível apreender que as empresas chinesas são atores internacionais muito relevantes para a atividade carbonífera em Candiota. Destarte, para entender a presença de atores internacionais na atividade carbonífera do município de Candiota deve-se ter em mente os processos de globalização. Segundo Mattos (2010), durante as últimas décadas do século passado, tomou impulso uma dinâmica econômica consideravelmente diferente daquela que predominava no mundo após a crise de 1929. Iniciou-se um processo de transformações tão profundas e com tão grande alcance espacial que é possível denominá-lo como uma nova fase de modernização capitalista. Este processo é marcado pelo desenvolvimento de um novo sistema tecnológico, com as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), associado a um enfoque político de ampla liberalização econômica.

Esta nova fase de modernização capitalista ampliou o espaço de acumulação, e se configura como a principal expressão da globalização. Este cenário de competição estendido a níveis mundiais induziu um número crescente de empresas a adotar novas modalidades de organização espacial. Desta maneira, as empresas começaram a dispersar uma quantidade cada vez maior dos seus processos produtivos, os quais, de maneira geral, foram se localizando nas grandes

aglomerações urbanas ao redor do mundo. Na medida em que estas aglomerações urbanas foram se imbricando na dinâmica produtiva globalizada, se iniciou uma verdadeira metamorfose em sua organização e funcionamento, assim como em sua morfologia e aparência (MATTOS, 2010).

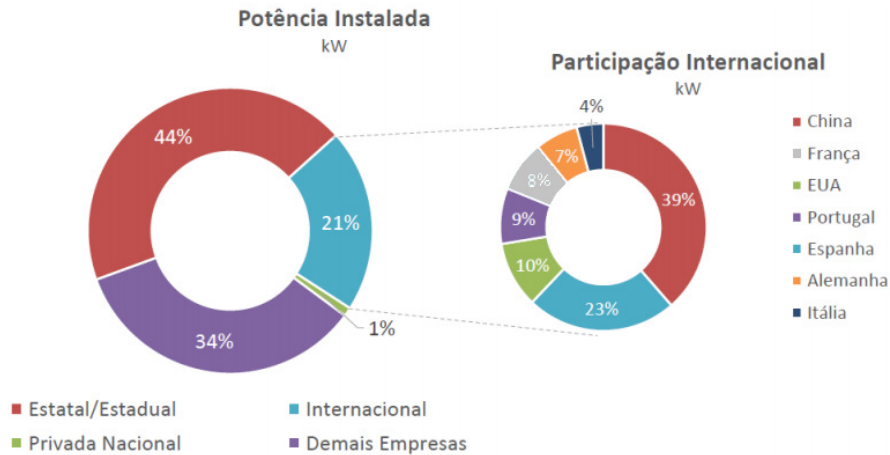
Conforme explica Santos (2012), o progresso técnico e as atuais formas de realização da vida econômica fazem com que as redes (produtivas, de comércio, de transporte e de informação, entre outras) sejam globais. As redes são incompreensíveis se apenas forem consideradas suas manifestações locais ou regionais, embora estas sejam indispensáveis para entendê-las. A China tem feito vultosos investimentos em energia no Brasil. Estes investimentos se dão por mais de uma modalidade, mas a principal é a compra de empresas que atuam no Brasil.

Destaca-se que a presença de empresas chinesas no setor de construção das usinas termelétricas (como, por exemplo, na UTE Pampa Sul e UTE Ouro Negro) faz com que a escala internacional e local se imbriquem ainda mais. Um exemplo dessa dinâmica é a chegada de trabalhadores chineses para atuar no canteiro de obras, que coloca trabalhadores com diferentes culturas e formas de organização de trabalho em contato direto. Santos (2012) ensina que a dimensão local é aquela na qual os fragmentos de rede ganham uma dimensão concreta. Um exemplo disso foi quando, em 2019, houve a comemoração do ano novo chinês no município de Candiota (LEHR, 2019d).

Para entender a relação entre os atores internacionais e o setor de energia brasileiro deve-se compreender que, na década de 1990, o estado brasileiro decidiu reduzir sua responsabilidade em relação a este setor e iniciou os processos de privatização dos serviços relacionados à oferta de energia elétrica. Atualmente, estes serviços possuem estrutura setorial separada em relação aos processos de geração, transmissão, distribuição e comercialização da eletricidade, sendo cada setor independente entre si (FGV, 2018).

A geração transforma a energia primária (da água, do vapor, do gás, do sol, etc.) em energia elétrica. A transmissão faz o transporte da energia elétrica até as subestações elevadoras, onde ela passa por transformadores que elevam sua tensão, permitindo que seja transmitida para grandes distâncias. A distribuição é a responsável por receber a energia em alta tensão, reduzir esta tensão para níveis muito menores, por meio das subestações rebaixadoras, e distribuí-la para as residências, empresas e indústrias. Embora ainda exista grande presença de empresas brasileiras no setor elétrico, a participação de empresas estrangeiras vem crescendo aceleradamente. As Figuras 2, 3 e 4 demonstram a composição do setor elétrico dividido pelas atividades de geração, transmissão e distribuição, no ano de 2017.

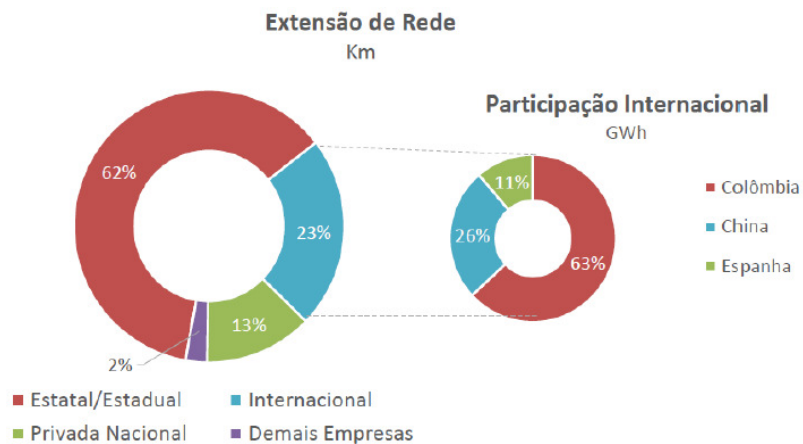
Figura 1 - Participação no mercado de geração de energia elétrica por tipo de empresa em 2017



Fonte: FGV (2018).

Em relação ao setor de geração, ainda existe um predomínio do setor público brasileiro. Por outro lado, o capital privado nacional representa apenas 1% do total nesta categoria. O segundo maior segmento, denominado “demais empresas”, se refere a autoprodutores e geradores menores. Dentro da parcela referente a países estrangeiros, a maior participação é a da China, que representa 39% do capital estrangeiro presente na geração da energia elétrica no Brasil.

Figura 2 - Participação no mercado de transmissão de energia elétrica por tipo de empresa em 2017



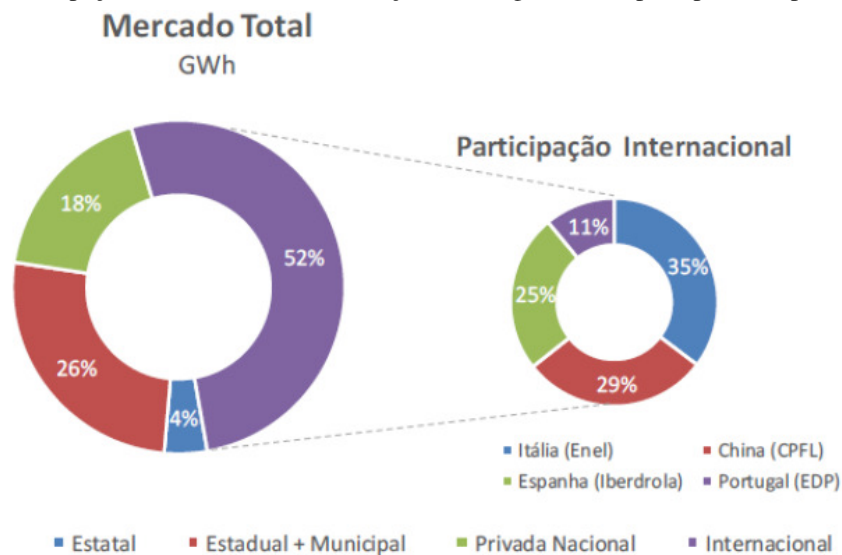
Fonte: FGV (2018).

O setor de transmissão é caracterizado como um mercado de monopólio natural, pois os altos custos e investimentos necessários tornam impraticáveis que haja duplicidade da infraestrutura. Devido a isso, a transmissão de energia é um serviço público tarifado, de uso compartilhado, no qual as empresas que entram ganham como retorno as receitas da operação. Dá-

se a concorrência entre as empresas no processo licitatório para concessão das linhas de transmissão, e as empresas vencedoras adquirem o direito de instalar e operar as subestações e linhas de transmissão.

Para a avaliação da participação das empresas neste mercado, se toma como parâmetro a extensão em quilômetros das linhas de transmissão de cada concessionária. Neste setor também se verifica a predominância de empresas públicas, e o capital privado nacional se destaca mais do que no setor de geração. No que tange às empresas internacionais, o país com maior participação é a Colômbia, seguida pela China e pela Espanha. A participação chinesa ocorre por meio de uma de suas empresas estatais, a *State Grid*.

Figura 3 - Participação no mercado de distribuição de energia elétrica por tipo de empresa em 2017



Fonte: FGV (2018).

O setor de distribuição de energia elétrica no Brasil tem predomínio de empresas internacionais, as quais representam 52%. As empresas públicas possuem 28% deste setor e as nacionais privadas, 18%. Em relação às empresas internacionais, a Itália detém a maior porcentagem do mercado, seguida pela China, Espanha e Portugal.

Após este panorama do setor elétrico, explica-se por que, embora a presença de empresas brasileiras no setor de energia ainda seja grande, o envolvimento deste setor pelas empresas internacionais é muito acelerado: entre os anos de 2016 e 2018, do total de fusões e aquisições empresariais realizadas, 95,2% tinham capital estrangeiro como comprador. Entre estas empresas estrangeiras, a maior participação foi de empresas estatais, tendo a China se destacado por ser o país

que lidera esta categoria. A maior aquisição no período foi a compra da CPFL (antiga Companhia Paulista de Força e Luz, privatizada em 1997) pela chinesa *State Grid Corporation* no ano de 2016.

Destaca-se também a aquisição de ativos de empresas brasileiras por empresas chinesas, como a *China Three Gorges* que adquiriu ativos da *Duke Energy no Brasil* e a CPFL, já sob controle chinês, que adquiriu a AES Sul (FGV, 2018). Esta situação está de acordo com o descrito por Macadar (2018) para quem há uma tendência de redução de investimentos no modo de entrada das empresas chinesas no Brasil. Se antes novas operações eram estabelecidas no país de destino, atualmente configura-se um aumento de fusões e aquisições, mudança esta que se intensificou a partir de 2014. Uma explicação possível para isso estaria relacionada com o aproveitamento de empresas já instaladas no país, as quais possuem conhecimento do mercado, leis e regulamentações, bem como a cultura organizacional adaptada às condições locais.

Do ponto de vista do desenvolvimento brasileiro, o investimento em novas operações é muito mais importante, pois aumenta o estoque de capital e garante a geração de empregos e de renda. Nas fusões e aquisições, o investimento já existente troca de mãos e muda o controle da empresa, por isso o benefício para o país é menos previsível e decorre de eventuais investimentos posteriores à aquisição e de transferência de tecnologia. No caso da privatização de uma estatal ou de uma empresa de capital nacional, o controle passa para a estrangeira que a comprou, o que representa a desnacionalização do empreendimento.

As empresas públicas foram capitalizadas pelo Estado com recursos públicos dos contribuintes e foram criadas como instrumento de desenvolvimento do país, no entanto, ao serem compradas por empresas estrangeiras, assiste-se à perda de controle de setores estratégicos da economia nacional e regional. Ao mesmo tempo em que o Brasil está restringindo a atuação do Estado no setor energético, a China tem como estratégia apoiar suas empresas públicas e de economia mista, com o auxílio de bancos públicos e fundos públicos e/ou privados para a compra de ativos brasileiros a preços baixos (MACADAR, 2018).

Escala nacional

Na escala nacional, o ator que apareceu em um maior número de reportagens foi a empresa Eletrobrás CGTEE, que é uma companhia brasileira de economia mista e vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), ou seja, responde à estratégia do Estado Nacional. A empresa teve sua sede administrativa transferida para o município de Candiota em 2017, porque lá possuía três usinas termelétricas movidas a carvão. No final de 2017 duas delas foram desligadas (UTE Presidente

Médici Fases A e B), de forma que atualmente possui apenas uma usina em funcionamento no município – UTE Presidente Médici Fase C (ELETROBRÁS CGTEE, 2019).

Um dos fatores que fornece o caráter transescalar à atividade carbonífera está relacionado à política. Embora a maior parte da atividade carbonífera do Brasil tenha sua concretização nos estados da Região Sul, onde estão concentradas as maiores reservas nacionais do minério, as articulações políticas estão fortemente concentradas em Brasília, capital do país.

No que tange ao poder federal no âmbito do legislativo, foi instituída a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Carvão Mineral na Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia primeiro de setembro de 2005. A partir da análise dos objetivos estabelecidos pela Frente, pode-se constatar que embora ela se reúna em Brasília, os efeitos de suas ações se refletem em outras partes do território nacional, com destaque neste caso para a Região Sul. Esta situação também evidencia o caráter transescalar da atividade carbonífera, aqui em seu aspecto político. Cabe destacar que todos os cargos mais importantes da Frente eram ocupados por pessoas da Região Sul quando de sua criação.

Uma ação da Frente com repercussões concretas no município de Candiota diz respeito à inclusão das usinas termelétricas no leilão de energia A-5. Os leilões são processos licitatórios realizados pela Câmara de Comércio de Energia Elétrica (por delegação da ANEEL) para contratar a energia elétrica necessária na garantia do pleno atendimento da demanda dos consumidores.

Os leilões possuem diversas categorias estabelecidas de acordo com suas especificidades. A UTE Pampa Sul concorreu (e foi contemplada) na modalidade A-5, que se refere à contratação proveniente de novos empreendimentos de geração realizada com cinco anos de antecedência do início do suprimento (MME, 2000). Considera-se que houve influência da frente parlamentar para que a UTE Pampa Sul conseguisse vender sua energia no leilão porque as termelétricas ficaram aproximadamente quatro anos sem poder participar dos leilões de energia e a Frente comemorou como sua vitória a reinclusão das usinas a carvão nos leilões (KLEIN, 2013 e SIECESC, 2015).

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) aparece em diversas reportagens e suas ações têm repercussões importantes no que tange à atividade carbonífera. Isso ocorre porque é necessária sua aprovação dos empreendimentos para que eles sejam executados, de forma que o posicionamento deste órgão afeta diretamente a existência ou não existência dos empreendimentos vinculados à atividade carbonífera no município. Outro exemplo foi quando houve paralisação das atividades da UTE Presidente Médici em setembro de 2016 e a aplicação de multa para a Eletrobrás CGTEE em função de lançamento de material tóxico e índices

de emissão atmosféricas acima dos limites estabelecidos, bem como pela falta de apresentação de relatórios de monitoramento obrigatórios após auditoria do Ibama (REDAÇÃO TP, 2016a).

Nesta categoria escalar, também a Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM) se destaca como um importante articulador da atividade carbonífera. Foi constituída no dia 07 de março de 2006 em uma Assembleia realizada na sede da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), em Porto Alegre, que reuniu representantes de empresas e sindicatos que integram a cadeia produtiva do carvão mineral. A associação estabeleceu-se com os seguintes objetivos gerais: congregar os interesses comuns de empresas mineradoras de carvão mineral nacional (incluído o Sindicato Nacional da Indústria de Carvão – SNIIEC – e o Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina – SIECESC); de outras empresas ligadas a este mercado; e das empresas de geração de energia elétrica que utilizem o carvão mineral nacional como matéria prima. Dessa forma, a ABCM reúne entre seus membros diversos atores da atividade carbonífera (ABCM, 2019).

Representantes da associação estiveram presentes em diversos eventos ao longo do tempo contemplado pelas reportagens analisadas. Por exemplo, no lançamento das frentes parlamentares que defendem o carvão mineral tanto na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul quanto no Congresso Federal (LEHR, 2019e; 2019f); na reunião que ocorreu em Candiota para tratar sobre futuros projetos para o carvão e criação de uma legislação própria da prefeitura (LEHR, 2019g); em reunião no Palácio Piratini para tratar sobre incentivos à atividade carbonífera (REDAÇÃO TP, 2016b); e em reunião com o governo federal para tratar sobre um programa de incentivo à atividade carbonífera e possibilidade do BNDES voltar a poder financiar usinas termelétricas (LEHR, 2019h).

O próximo ator identificado foi a Copelmi, uma empresa nacional voltada à produção de carvão mineral. Sua significância no município de Candiota se dá principalmente porque ela é a responsável pela Mina Seival, que fornece carvão para a nova usina, a UTE Pampa Sul. A empresa pode ser considerada a maior mineradora privada de carvão no Brasil e detém 18% do total do mercado de carvão mineral nacional (COPELMI, 2019).

Como exemplo da importância do governo executivo nacional em relação à atividade carbonífera, pode-se citar o fim do financiamento de usinas a carvão pelo BNDES em 2016. A importância deste financiamento fica demonstrada nas constantes tentativas de atores como as Frentes Parlamentares nacional e estadual que têm como pauta a defesa do carvão mineral quanto da ABCM para que este financiamento volte a ocorrer.

Vale destacar que o fim do financiamento de usinas a carvão pelo BNDES fez com que a Fase C da usina Candiota III fosse buscar financiamento junto a um banco estatal chinês, o *China Development Bank* (CDB). Atualmente, a ABCM e as frentes parlamentares citadas estão trabalhando para garantir o retorno do financiamento público para as termelétricas a carvão, e que já tiveram um aceno positivo do novo Ministro de Minas e Energia (LEHR, 2019h).

A ANEEL e a EPE são atores que apareceram predominantemente nas reportagens que tratavam sobre os leilões de energia elétrica. Estes leilões ocorrem para que a energia gerada pelas usinas seja lançada no Sistema Interligado Nacional (SIN). Inclusive, a existência deste sistema também se relaciona à transescalaridade da atividade carbonífera, pois a energia elétrica produzida pelas termelétricas que operam em território candiotense não se destina diretamente ao município nem à região, pois se liga ao SIN.

O sistema é constituído por quatro subsistemas: Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e a maior parte da região Norte. A malha de transmissão faz a interconexão dos sistemas elétricos e propicia a transferência da energia entre subsistemas, para que sejam evitados problemas de falta de energia elétrica em função da diversidade entre os regimes hidrológicos das bacias (ONS, 2019). Desta forma, fica evidente que a energia gerada em Candiota não se destina ao município nem ao seu entorno, pois a maior parte da energia gerada é para garantir o abastecimento do SIN, visando à estabilidade energética em âmbito nacional.

Escala estadual

Na escala estadual o ator mais citado foi a Companhia Riograndense de Mineração (CRM). A CRM é uma empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Na época desta pesquisa, estava vinculada à Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura. Sua unidade mineira em atividade está situada no município de Candiota, razão pela qual é tão importante no município. A maior parte das reservas de carvão em Candiota é explorada pela CRM. No ano de 2019, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul retirou a obrigatoriedade constitucional de realização de consulta pública antes da venda de três estatais gaúchas do setor de energia: CRM, Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e Sulgás. Sem a necessidade de consulta pública, o governo do estado passou a estar autorizado a privatizar estas empresas.

Este fato é muito relevante no contexto deste trabalho, porque em Candiota, a defesa da manutenção da atividade carbonífera e a defesa da CRM como uma empresa pública eram dois assuntos estreitamente imbricados. Esta relação estreita foi percebida tanto pelas reportagens quanto

pelas entrevistas realizadas durante os trabalhos de campo. No caso do jornal Tribuna do Pampa, pode-se perceber esta relação íntima quando coloca que

Candiota foi forjada e construída sob a tutela das empresas públicas. [...] São três gerações de famílias que viveram, se desenvolveram e construíram Candiota com o suor de seus rostos, chancelados pelas estatais. Quando nenhuma empresa se interessava por explorar carvão e gerar energia, estava lá o Estado gaúcho e nacional fazendo história [...]. Especificamente a CRM, privatizá-la é tirar uma modelagem, um exemplo, um parâmetro e uma reguladora do mercado. [...] Uma nova história começa a ser edificada em Candiota e região a partir da decisão desta semana da Assembleia Legislativa, provocada pelo governador Eduardo Leite (PSDB). O futuro que nos aguarda, não temos dúvida que é de prosperidade e progresso, porém a mercê dos ditames do mercado, que muitas vezes é perverso com os mais pobres e desavisados (REDAÇÃO TP, 2019c).

Durante o período analisado, o jornal dedicou muitas reportagens para tratar sobre a possibilidade de privatização. Inclusive, dois sindicatos destacados como atores relevantes em relação à atividade carbonífera (o Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do RS – Sintec-RS – e o Sindicato dos Eletricitários do RS - Senergisul) apareceram em um grande número de reportagens justamente em função de sua participação nas ações para a manutenção da CRM como empresa pública. Para os entrevistados candiotenses, a atividade carbonífera é quase como um sinônimo de manutenção da CRM e Eletrobrás CGTEE como empresas públicas. Como exemplo disso, nas entrevistas realizadas nos trabalhos de campo, em uma das perguntas que solicitava que se avaliasse a atuação do Estado nas três esferas de poder em relação ao estímulo ou desestímulo da atividade carbonífera, dos onze entrevistados, quatro deles disseram que o governo estadual atuava para desestimular a atividade carbonífera por querer privatizar a CRM.

Outro ator importante na escala estadual é a Frente Parlamentar do Carvão Mineral e Polo Carboquímico. Esta frente foi relançada no ano de 2019 (anteriormente se chamava Frente Parlamentar em Defesa do Carvão Mineral Gaúcho). De acordo com o documento de sua criação

A Frente terá por objetivo avaliar o futuro da geração de energia a partir das usinas termelétricas no Rio Grande do Sul e no Brasil. Também irá discutir os novos aproveitamentos para o carvão mineral no Estado, sobretudo a partir da indústria carboquímica (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2019, p.1).

Durante o período analisado, representantes da frente parlamentar gaúcha estiveram presentes em diversos eventos que tratavam sobre o estímulo da atividade carbonífera. Entre eles, pode-se citar a reunião que ocorreu em Candiota para tratar sobre futuros projetos para o carvão e criação de uma legislação própria da prefeitura (LEHR, 2019g); a reunião no Palácio Piratini para tratar sobre incentivos à atividade carbonífera (REDAÇÃO TP, 2016b); e a reunião com o governo federal para tratar sobre um programa de incentivo à atividade carbonífera e possibilidade do BNDES voltar a poder financiar usinas termelétricas (LEHR, 2019h). Cabe destacar que em relação

às privatizações, não houve consenso entre os integrantes da Frente Parlamentar, de modo que alguns deputados votaram de forma favorável enquanto outros, de forma contrária ao Projeto de Lei que autorizou o Executivo a promover medidas de desestatização da CRM.

Em relação ao poder executivo estadual, uma importante ação de incentivo à atividade carbonífera ocorreu no ano de 2017, quando este promulgou a Lei 15.047 que criou a Política Estadual do Carvão Mineral e instituiu o Polocarboquímico. Por meio desta lei, foram instituídos dois complexos para a instalação de indústrias do segmento carboquímico: o complexo do Baixo Jacuí e o complexo da Campanha. O principal foco desta indústria carboquímica é, além da geração de energia, a produção de gás de síntese, chamado de *syngas*. O *syngas* é uma mistura de gases com elevada quantidade de monóxido de carbono e hidrogênio, e é obtido por meio de um processo que se denomina “gaseificação do carvão mineral” (SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA, 2018a).

A Frente lançada em 2019 inclui em suas atribuições a defesa do polocarboquímico criado em 2017. Embora esteja sediada na Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, localizada na capital Porto Alegre, seu lançamento ocorreu na Câmara de Vereadores do município de Candiota, corroborando com a afirmativa de que a transescalaridade também se dá pela articulação dos atores que representam diferentes escalas.

Ainda em relação aos incentivos políticos da atividade carbonífera na escala estadual, destaca-se a presença de uma Ação Programática no Plano Plurianual (PPA) 2020-2023 que demonstra que o incentivo à atividade carbonífera é uma diretriz do governo estadual no referido período. A Ação Programática é denominada de “Uso Sustentável de Carvão Mineral e Gás” e tem como órgão responsável a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Consta no referido PPA que o resultado esperado desta ação é a ampliação da oferta de carvão mineral e gás natural, bem como o desenvolvimento do mercado de biometano, visando ao uso eficiente e sustentável dos recursos minerais do estado. No que se relaciona ao carvão mineral, esta ação é composta pelas seguintes iniciativas: Expansão da mineração do carvão mineral; Minera RS; Produção e Fornecimento de Carvão Mineral; e Programa de Incentivo ao Uso Sustentável do Carvão Mineral (PROCARVÃO-RS).

A transescalaridade em sua dimensão política se expressa também na relação da escala estadual com a internacional. Um acordo entre Eletrobras, Eletrosul, a empresa chinesa *Shanghai Electric* e o *Clai Fund*, Fundo Chinês para Investimento na América Latina, foi firmado em novembro de 2017 no Palácio Piratini. Segundo o governo, o objetivo é melhorar e expandir o fornecimento de energia no Rio Grande do Sul. Serão investidos cerca de R\$ 3,9 bilhões no setor

(G1 RS, 2017). Além disso, em novembro de 2015, durante uma missão do governo gaúcho à China, foi assinado um memorando de entendimento entre a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), a estatal chinesa Sepco1 e a Gescon Engenharia para verificar a viabilidade de gaseificação do carvão existente no Rio Grande do Sul (WEISSHEIMER, 2017). Assim, a criação do polo carboquímico no estado também passa pelo interesse das empresas chinesas, devido à tecnologia que detêm. O complexo tem expectativa de gerar investimento bilionário (CIGANA, 2017).

Em 2017, Roberto Faria, então diretor executivo da Copelmi, empresa gaúcha de mineração, viajou ao exterior e participou de duas agendas com esta pauta. Primeiro, integrou-se à comitiva do governo gaúcho no Japão no dia do roteiro ligado ao carvão, com visita à Usina de Hitachinaka, e encontros com empresas de energia japonesas. Depois esteve na China, ao lado do secretário de Minas e Energia na época, Artur Lemos. O executivo da Copelmi voltou otimista sobre a possibilidade de os chineses se integrarem aos investimentos no Polo Carboquímico, que já tem a empresa gaúcha, com participação minoritária, e a sul-coreana Posco, investidora de 30% no projeto (KOLLING, 2017). Em entrevista na época, Faria afirmou que a gaseificação de carvão era uma solução de longo prazo para a China. Observou que existe um excesso de liquidez no mercado financeiro chinês e que há capital buscando “bons projetos para investir” (KOLLING, 2017).

No primeiro semestre de 2018, uma delegação gaúcha participou da 5ª Feira Internacional de Comércio de Serviços de Pequim (CIFTIS), com uma visita técnica e uma sessão plenária para destacar oportunidades para investidores e entidades chinesas com interesse em estabelecer parcerias no Rio Grande do Sul. A CIFTIS é a maior feira voltada ao setor de serviços na Ásia e teve o Brasil como convidado de honra (SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA, 2018c). Ainda em 2018, no segundo semestre, a então secretária do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, e de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, Susana Kakuta, participou da abertura do Fórum sobre Produção Global e Cooperação Empresarial. O evento ocorreu em Wuhan, na província chinesa de Hubei, e discutiu inovações tecnológicas nos setores de engenharia construtiva, automobilística, optoeletrônica, biotecnologia, fabricação de equipamentos e energias renováveis (SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA, 2018b).

Segundo reportagem do Jornal Zero Hora (CIGANA, 2017), a cobiça pela aquisição de companhias gaúchas por parte dos chineses tem avançado, com predomínio no setor de energia. Com a aquisição do grupo CPFL, dono das distribuidoras RGE e RGE Sul, a estatal chinesa *State Grid* domina dois terços do território gaúcho na área de distribuição. Ademais, é majoritária em

quatro hidrelétricas no Estado e sócia em uma quinta, além de possuir um complexo eólico em Palmares do Sul. Outra empresa chinesa com interesse no Rio Grande do Sul é a dona da hidrelétrica com a maior potência instalada no mundo, Três Gargantas, no Rio Yang Tsé. A *China Three Gorges* (CTG) chegou ao Rio Grande do Sul em 2015, ao adquirir 49% de 11 parques eólicos da EDP Renováveis, de origem portuguesa.

Escala local

O Estado, no âmbito municipal, representado pela prefeitura de Candiota, foi o ator local que mais se destacou nas reportagens analisadas. A prefeitura é um ator favorável à atividade carbonífera, sendo um dos atores que mais realizou ações e articulações estratégicas para sua manutenção. Sua posição fica clara, por exemplo, em uma carta elaborada ao fim do 5º Seminário Internacional Energia para o Desenvolvimento (evento realizado no município de Candiota em abril de 2018), assinada pelos organizadores do evento: a Prefeitura de Candiota e a Câmara Municipal de Vereadores, a Unipampa, o Sintec-RS e o Sindicato dos Mineiros de Candiota. Um trecho da carta é reproduzido a seguir:

[...] Embora o carvão tenha pouca expressão na matriz energética nacional, no Rio Grande do Sul, e especialmente em Candiota, este recurso tem grande importância econômica e social. [...] Os participantes do Seminário, ao reafirmarem o apoio aos novos projetos de geração de energia elétrica, representados pela UTE Pampa Sul [..]; e a UTE Ouro Negro [...] destacam a necessidade de buscar novas rotas tecnológicas para um melhor aproveitamento do carvão mineral (REDAÇÃO TP, 2018).

Além deste posicionamento favorável à atividade carbonífera em si, a carta também expressa que “a manutenção da Companhia Riograndense de Mineração – CRM, como empresa pública e comprometida com o desenvolvimento regional é fundamental” (REDAÇÃO TP, 2018).

Outro evento que demonstra a importância do poder público municipal no estímulo à atividade carbonífera foi uma reunião organizada pela prefeitura que contou com a apresentação das empresas Copelmi Mineração Ltda, SEPCO1 e Vamtec Group. Neste evento, realizado em setembro de 2019, o então prefeito de Candiota (Adriano dos Santos) anunciou que enviaria à Câmara de Vereadores um projeto de lei de incentivo para beneficiar o setor do carvão, em complementação e alinhada com a lei estadual que criou o Polocarboquímico da Região da Campanha (LEHR, 2019j).

Ademais, a Prefeitura de Candiota realizou outras diversas ações, como uma Roda de Conversa para resgatar a história da Usina Candiota 1 (ocorrida no Centro Cultural do município, que funciona nas antigas dependências da referida usina); uma prestação de homenagem como vulto

emérito a todos os mineiros do município, representados pelo então presidente do Sindicato dos Mineiros de Candiota (Wagner Pinto); a articulação para que o Sistema Nacional de Empregos (Sine Candiota) pudesse fazer os processos seletivos para a Seival Sul Mineração (SSM); uma reunião com a diretoria de CGTEE para estreitar a relação entre a estatal e o poder público municipal; a reunião sobre a implantação de uma planta de gaseificação no município, discutida com o governador do estado; e uma recepção no município dos grupos Vamtec Group (brasileiro) e *Qingdao Xinyutian Chemical Co Ltd* (chinês) interessados em realizar o processo de gaseificação.

O Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão (Cideja) também foi identificado como um ator relevante para a atividade carbonífera. Na época da pesquisa, o prefeito de Candiota era o presidente do Cideja, o qual é um consórcio entre os municípios de Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Pinheiro Machado e Pedras Altas que nasceu para possibilitar a aquisição coletiva de uma grande patrulha mecanizada. A fundação oficial da entidade ocorreu em três de outubro de 2009, sendo o consórcio formado, legalmente, pelas prefeituras dos municípios citados (CIDEJA, 2017).

No dia 22 de maio de 2019, o CIDEJA se reuniu com investidores chineses na sede da Sepco1, empresa que atuou na construção da UTE Pampa Sul. Destaca-se que a *Power China Eletric Corporation Ltd* é a controladora da Sepco1 Construções do Brasil e também é sócia e investidora na Ouro Negro Energia S.A., responsável pela termelétrica projetada para ser construída em Pedras Altas, no limite com Candiota. Na reunião com o CIDEJA, os chineses trataram sobre seu interesse de continuar investindo na região. Na ocasião, também foi conversado sobre projetos para a gaseificação (LEHR, 2019a). Representantes do consórcio também estiveram presentes na reunião em que foi comunicada a criação de uma lei municipal de incentivo ao setor do carvão, entre outros eventos.

O próximo ator que mais apareceu em reportagens nesta categoria escalar foi o Sindicato dos Mineiros de Candiota. Ele se destacou muito nos movimentos pela manutenção da CRM como empresa pública, bem como a Câmara Municipal de Vereadores e a Associação Pró-Carvão, que foi retomada especialmente para defender esta bandeira. No que tange às questões da CRM, a transescalaridade fica evidente em função de a empresa estar vinculada ao governo estadual, mas ter sua maior sede no município de Candiota. Desta forma, grande parte do movimento pela manutenção da empresa como estatal se deu no município, porque nele que incorrerão grandes consequências com a privatização.

O próprio jornal Tribuna do Pampa, de onde os atores foram identificados, também foi considerado como ator nas reportagens em que trazia entrevistas exclusivas com outros atores e também naquelas cujas opiniões favoráveis à atividade carbonífera ficavam explícitas. Como exemplo deste segundo caso se pode citar uma reportagem na qual a redação do jornal destacou que

Lutamos e o TP tem sido um modesto bastião neste sentido, para que o governo federal enxergue de uma vez por todas que o carvão mineral é a nossa redenção econômica e social (REDAÇÃO TP, 2019b, p. 1).

Esta situação está de acordo com o demonstrado por Grimberg e Dorfman (2016), para quem a pesquisa baseada em notícias pode revelar discursos, tendências e estereótipos, motivo pelo qual o uso de notícias deve ser relativizado levando-se em consideração fatores ligados às representações sociais e que os procedimentos que permeiam a prática jornalística influenciam a informação levantada (mesmo que indiretamente). Para Rosière (2007), as mídias são atores poderosos, de tal forma que alguns autores as consideram como “o quarto poder”. A mídia enquanto ator geopolítico pode sustentar representações territoriais. Este caso ocorre em Candiota, conforme é possível se verificar em trecho de reportagem o qual diz que

Um marco no desenvolvimento econômico, social e de valorização do carvão mineral na metade sul do Rio Grande do Sul, as obras da UTE Pampa Sul (Miroel Wolowski) completaram em agosto de 2017 seu segundo ano de execução com a conclusão de mais de 50% das estruturas e aproximadamente 3.000 pessoas trabalhando na obra (REDAÇÃO TP, 2017, p.1).

Assim, constata-se como a escala local é aquela na qual se materializa a maior parte das decisões, mesmo que elas tenham sido tomadas em escalas que a extrapolam. Conforme ensina Santos (2012), não existe um espaço global; o que existe são espaços da globalização. Ou seja, “é o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz” (SANTOS, 2012, p. 338).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa que consubstancia esse artigo, observou-se que a existência do carvão mineral no município de Candiota engendra um sentido geopolítico, no qual o território passa a ser objeto de atores com interesses transescalares. A presença de *players* globais é especialmente notada na região, alterando as estratégias dos atores nas demais escalas.

A metodologia escolhida para contextualizar a transescalaridade da atividade carbonífera em Candiota possibilitou observar que um aspecto relevante para a articulação entre diferentes escalas está nas reuniões e encontros realizados por diferentes atores. Ademais, ficou evidente que o

resultado das articulações se expressa de forma mais significativa na escala local. Por fim, destaca-se que a transescalaridade da atividade carbonífera ocorre em diferentes dimensões: política, financeira, simbólica e, também, material.

REFERÊNCIAS

ABCM (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CARVÃO MINERAL). **Origem da ABCM**. [S. l.], 2019. Disponível em: http://www.carvaomineral.com.br/interna_conteudo.php?i_subarea=1&i_area=1. Acesso em: 1 ago. 2019.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (Estado do Rio Grande do Sul). **Solicitação de constituição de Frente Parlamentar, 29 de maio de 2019**. Porto Alegre, 29 maio 2019. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/deputados/Portals/Deputados/FrentesParlamentares/FP%20Carv%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2012. 279 p.

BENCKE, G. A.; CHOMENKO, L.; SANT'ANNA, D. M. **O que é o Pampa?**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154231/1/Nosso-Pampa-Desconhecido-1.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020.

CIDEJA. Uma história de lutas e conquistas para a região!. In: **Uma história de lutas e conquistas para a região!** Candiota, 2017. Disponível em: <http://cideja.com.br/index.html>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CIGANA, C. Energia é principal alvo de investimento da China no RS. Porto Alegre: **GaúchaZH**, 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/12/energia-e-principal-alvo-de-investimento-da-china-no-rs-cjaoiomul013g01mkvt5b3427.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

COPELMI. Conheça a Copelmi. In: **Copelmi**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://copelmi.com.br/conheca-a-copelmi/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escalas e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. cap. 3, p. 41-52.

DI MEO, G.. Elementos por uma geografia do espaço social. Tradução: Álvaro Luiz Heidrich e Nola Patrícia Gamalho In: DI MEO, G.; BULEON, P. **L'espace social: Lecture géographique des sociétés**. Paris: Armand Colin, 2007. cap. 1.

ENGIE. Sobre a Engie. In: **Engie**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.engie.com.br/institucional/sobre-a-engie/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

ELETOBRÁS CGTEE. **Primeiro embarque de componentes da Fase C chega em Candiota**. Candiota, 2016. Disponível em: <http://cgtee.gov.br/NOTICIAS/PRIMEIRO-EMBARQUE-DE-COMPONENTES-DA-FASE-C-CHEGA-EM-CANDIOTA/>. Acesso em: 1 out. 2019.

FGV (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - Brasil). **Análise do ambiente concorrencial do setor elétrico no Brasil**. São Paulo: [s. n.], 2018. 60 p. Disponível em: https://gei-sa.fgv.br/sites/gei-sa.fgv.br/files/u49/go_estudo_concorrencial_energia_fgv.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.

G1 RS. Chineses firmam acordo para melhorar fornecimento de energia no RS. Porto Alegre: **G1 RS**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/chineses-firmam-acordo-para-melhorar-fornecimento-de-energia-no-rs.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GRIMBERG, D. S.; DORFMAN, A. Imaginação geográfica e análise de notícias como fonte em pesquisas em Geografia. In: HEIDRICH, A. L.; PIRES, C. L. Z. (org.). **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. p. 271-286.

KLEIN, J.. Carvão volta à disputa nos leilões de energia. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, p. Economia, 20 mar. 2013. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=119476>. Acesso em: 24 jul. 2019.

KOLLING, G.. Copelmi está otimista com apoio dos chineses à gaseificação do carvão. Porto Alegre: **Jornal do Comércio**, 2017. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/06/economia/569470-copelmi-esta-otimista-com-apoio-dos-chineses-a-gaseificacao-do-carvao.html. Acesso em: 02 jan. 2019.

LEHR, J. A. Chineses e prefeitos do Cideja debatem desenvolvimento regional. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 26 maio 2019a. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/chineses-e-prefeitos-do-cideja-debatem-desenvolvimento-regional/>. Acesso em: 1 dez. 2019.

LEHR, J. A. Copelmi anuncia que trabalha para participar do leilão de energia de 2020 com o projeto da UTE Nova Seival em Candiota. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 23 set. 2019b. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/copelmi-anuncia-que-trabalha-para-participar-do-leilao-de-energia-em-2020-com-o-projeto-da-ute-nova-seival-em-candiota/>. Acesso em: 1 dez. 2019.

LEHR, J. A. Prefeitura de Candiota criará legislação própria de incentivo ao carvão. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 20 set. 2019c. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/copelmi-anuncia-que-trabalha-para-participar-do-leilao-de-energia-em-2020-com-o-projeto-da-ute-nova-seival-em-candiota/>. Acesso em: 1 dez. 2019.

LEHR, J. A. Trabalhadores da SEPCO1 comemoram ano novo chinês em Candiota. **Tribuna do Pampa**, [S. l.], 8 fev. 2019d. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/trabalhadores-da-sepco1-comemoram-ano-novo-chines-em-candiota/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

LEHR, J. A. Relançada em Candiota pela assembleia legislativa a frente do carvão e do polocarboquímico. *Tribuna do Pampa*, Candiota, 25 jun. 2019e. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/relancada-em-candiota-pela-assembleia-legislativa-a-frente-do-carvao-e-do-polo-carboquimico/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LEHR, J. A. Reinstalada Frente parlamentar do carvão mineral no Congresso Nacional. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 29 maio 2019f. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/reinstalada-a-frente-parlamentar-do-carvao-mineral-no-congresso-nacional/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LEHR, J. A. Prefeitura de Candiota criará legislação própria de incentivo ao carvão. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 20 set. 2019g. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/prefeitura-de-candiota-criara-legislacao-propria-de-incentivo-ao-carvao/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LEHR, J. A. BNDES poderá voltar a financiar térmicas a carvão. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 8 set. 2019h. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/bndes-podera-voltar-a-financiar-termicas-a-carvao/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LEHR, J. A. Copelmi anuncia que trabalha para participar do leilão de energia em 2020 com o projeto Nova Seival em Candiota. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 23 set. 2019i. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/copelmi-anuncia-que-trabalha-para-participar-do-leilao-de-energia-em-2020-com-o-projeto-da-ute-nova-seival-em-candiota/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LEHR, J. A. Prefeitura de Candiota criará legislação própria de incentivo ao carvão. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 20 set. 2019j. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/prefeitura-de-candiota-criara-legislacao-propria-de-incentivo-ao-carvao/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

LEHR, J. A. Justiça suspende temporariamente leilão A-6 de energia. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 31 ago. 2018. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/justica-suspende-temporariamente-leilao-a-6-de-energia/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

MACADAR, B. M. B. Investimentos chineses em expansão no Brasil e no RS. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, 2018. Comércio internacional. Disponível em: <http://carta.fee.tche.br/article/investimentos-chineses-em-expansao-no-brasil-e-no-rs/>. Acesso em: 02 jan. 2019.

MATTOS, C. A. Globalización y metamorfosis metropolitana en América Latina: De la ciudad a lo urbano generalizado. **Revista de Geografía Norte Grande**, Santiago, n. 47, p. 81-104, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30015379005>. Acesso em: 02 jan. 2019.

MME. **Leilões de energia: ambientes de contratação**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/web/guest/destaques-do-setor-de-energia/leiloes-de-energia>. Acesso em: 24 jul. 2019.

ONS. **O sistema interligado nacional**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.ons.org.br/paginas/sobre-o-sin/o-que-e-o-sin>. Acesso em: 12 jun. 2019.

POWERCHINA. About. In: **Powerchina**. [S. l.], 2018. Disponível em: http://en.powerchina.cn/2018-05/24/content_36263753.htm. Acesso em: 5 jan. 2020.

RACINE, J. B.; RAFFESTIN, C.; RUFFY, V. Escala e ação, contribuições para uma interpretação do mecanismo de escala na prática de Geografia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 123-135, mar. 1983.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p

REDAÇÃO TP. Ibama manda paralisar atividades e aplica multa milionária à Usina de Candiota. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 14 set. 2016a. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/ibama-manda-paralisar-atividades-e-aplica-multa-milionaria-a-usina-de-candiota/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

REDAÇÃO TP. Modernização da indústria do carvão é debatida com o governo gaúcho. **Tribuna do Pampa**, Candiota, p. 1-2, 10 ago. 2016b. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/modernizacao-da-industria-do-carvao-e-debatida-com-o-governo-gaucha/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

REDAÇÃO TP. Privatizações. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 5 jul. 2019. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/privatizacoes/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

REDAÇÃO TP. Carta de Candiota reafirma luta pelo carvão mineral. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 18 abr. 2018. Disponível em: <http://www.tribunadopampa.com.br/carta-de-candiota-reafirma-luta-pelo-carvao-mineral/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

ROSIÈRE, S. Les acteurs géopolitiques. In: **Geographie politique & Géopolitique**. 2^a édition. Paris: Ellipses Édition. 2007. P. 283 – 346.

50

SAMPAIO, W. N. Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: Sugestões para o trabalho historiográfico. **Bilros**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 149-165, jan-jun 2014.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. 4. ed. atual. São Paulo: Edusp, 2012. 392 p.

SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA (Rio Grande do Sul). **Mineração no Rio Grande do Sul: diagnóstico setorial e visão de futuro**. Porto Alegre: Secretaria de Minas e Energia, 2018a. v. 1.

SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA (Rio Grande do Sul). **Fórum na China debate desenvolvimento através de inovação tecnológica**. 2018b. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/forum-na-china-debate-desenvolvimento-atraves-de-inovacao-tecnologica>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA (Rio Grande do Sul). Possibilidades de novas parcerias para projetos estratégicos são identificadas pelo Governo do Estado em feira na China. 2018c. Disponível em: <https://minasenergia.rs.gov.br/possibilidades-de-novas-parcerias-para-projetos-estrategicos-sao-identificadas-pelo-governo-do-estado-em-feira-na-china>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SEIBEL, E. J. Pesquisa Hemerográfica: metodologia. In: **Disciplina: Análise e Avaliação de Políticas Públicas**. Florianópolis, 2013. Disponível em:

<http://www.nipp.ufsc.br/files/2013/06/Metodologia-para-Pesquisa-Hemerografica1.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

SIECESC. **Frente parlamentar mista do carvão comemora 10 anos com evento na câmara dos deputados**. Criciúma, 2015. Disponível em: <http://www.siecesc.com.br/noticias/74/frente%20parlamentar%20mista%20do%20carv%20o%20come%20mora%2010%20ano>. Acesso em: 24 jul. 2019.

VAINER, C. B. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local?. **Planejamento e Território**: ensaios sobre a desigualdade, Rio de Janeiro, ano 1, n. XVI, p. 13 - 32, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/viewFile/281/91>. Acesso em: 7 jan. 2020.

VAMTEC GROUP. Grupo Vamtec - O Grupo. In: **Vamtec Group**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.vamtecgroupp.com/pt-BR/grupo-vamtec/o-grupo>. Acesso em: 5 jan. 2020.

VANACOR, P. **Atores, escalas e produção do espaço**: a atividade carbonífera em Candiota-RS. 2020. 181 f. Dissertação, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211231>. Acesso em: 11 jun. 2021.

WEISSHEIMER, M. De olho no carvão do RS, China quer reduzir uso do mineral em sua matriz energética. Porto Alegre: **Sul21**, 2017. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/breaking-news/2017/01/de-olho-no-carvao-do-rs-china-quer-reduzir-uso-do-mineral-em-sua-matriz-energetica/>. Acesso em: 03 jan. 2019.

Recebido em: 10/01/2021
Aceito em: 04/06/2021